

RESUMO EXPANDIDO - EIXO TEMÁTICO 2 - FORMAÇÃO DOCENTE E
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

**PRODUTO EDUCACIONAL EM ARTE: UMA POSSIBILIDADE DE
INTEGRAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Kenia Olympia Fontan Ventorim (keniaventorim@hotmail.com)

Danielle Piontkovsky (danielle@ifes.edu.br)

O texto que segue trata do produto educacional elaborado durante a pesquisa de mestrado intitulada “A integração curricular na educação profissional e tecnológica: relações entre a Arte e o núcleo profissionalizante no Ensino Médio Integrado”, em que problematizamos uma abordagem do ensino da arte como potencial para práticas integradoras realizadas entre a disciplina de Arte e as disciplinas do núcleo profissionalizante do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. Compreendemos essa integração curricular como importante ferramenta para a aprendizagem, além de contribuir para a realização de experiências educativas mais significativas. Para a materialização do produto educacional utilizamos a linguagem artística “Arte Postal”, sendo elaborados doze cartões que trazem imagens em sua frente e, atrás, possíveis conexões entre os componentes curriculares do referido curso. Ancorados na abordagem qualitativa e nos pressupostos das pesquisas com os cotidianos, utilizamos análise de documentos, questionário e uso de imagens e narrativas em grupos de trabalho para a elaboração desse material. As teorizações foram embasadas por autores como BARBOSA, CIAVATTA, FRIGOTTO, KUENZER, MORAES e KÜLLER, OLIVEIRA, RAMOS, SAVIANI, entre outros, que dialogam acerca dos pressupostos da educação profissional

e tecnológica, do ensino da arte, da produção curricular e da formação humana integral. Em resposta ao questionamento acerca do papel da Arte no Ensino Médio Integrado, defendemos que a Arte se situa no entrecruzamento de muitos outros saberes, sendo mutante e universal, pois dialoga com diversos campos do conhecimento. “Como a matemática, a história e as ciências, a arte tem um domínio, uma linguagem e uma história. Constitui-se, portanto, num campo de estudos específicos e não apenas uma mera atividade” (BARBOSA, 2012, p. 7). Assim, as práticas de ensino da Arte vão além do desenvolvimento de habilidades e competências, podendo contribuir significativamente no processo da formação humana integral, uma vez que propiciam a interação com o meio sociocultural, a criação estética e a visão crítica do mundo. Com base nessas ideias, foram realizados três encontros com os professores do núcleo profissionalizante. No primeiro, utilizamos um questionário (remoto) acerca das práticas integradoras já realizadas. No segundo, realizamos um momento síncrono de reflexões sobre a temática. No terceiro, provocamos associações de imagens do campo da Arte que fazem relação com o mundo do trabalho e com os conteúdos lecionados, de forma a aproximar as dimensões dos conhecimentos das disciplinas ministradas pelos professores participantes. Posteriormente, traçamos possibilidades de integração dos conhecimentos e elaboraremos o produto “Cartões Postais: uma proposta de integração curricular”, com imagens e sugestões de integração entre os conhecimentos do núcleo profissionalizante e da disciplina de Arte, acompanhados de um encarte explicativo. Destacamos que a pesquisa apontou uma relação existente entre as disciplinas profissionalizantes do curso técnico integrado pesquisado e a Arte, visto que as primeiras podem fazer uso de conhecimentos da segunda para que seus conteúdos sejam apreendidos pelos alunos de forma mais significativa. Dessa forma, os conteúdos podem ser elencados através de imagens e obras legitimadas ou não pelo campo da Arte, e estas, de forma contextualizada e interdisciplinar, passam a compor as práticas de sala de aula, de modo a problematizar os estudos realizados, contribuindo para o processo de aprendizagem e a formação dos estudantes, indo ao encontro do que apontam os documentos do ensino médio integrado (EMI) quanto aos seus objetivos. Concluímos que há um longo caminho a percorrer diante de concepções arraigadas e, conseqüentemente, muito ainda precisa ser organizado para que as práticas integradoras no EMI se consolidem, deixando de ser tidas como atividades pontuais. Acreditamos, portanto, na necessidade de redesenharmos a relação entre os diferentes conhecimentos, concebendo-os não mais por meio de uma relação hierárquica, mas a partir de uma relação

de complementaridade e interdependência (OLIVEIRA, 2019). Compreendemos também que não existe uma “solução geral” que garanta a integração curricular no ensino médio integrado, mas que essa integração precisa ser construída a partir do entendimento do trabalho como mediação entre homem e natureza e de suas relações com a sociedade e com as demais dimensões presentes: cultura, ciência e tecnologia. Como defendem Moraes e Küller (2016, p. 173), “esse modo de organizar o currículo contribui para incorporar o trabalho como princípio educativo no processo formativo”. Sabendo de nossas limitações, reconhecemos o caráter incompleto de nossa pesquisa e afirmamos que os movimentos da investigação vividos junto aos professores participantes nos permitem acreditar que todo o tempo e esforços dedicados a essa produção nos trarão frutos a médio e a longo prazos.